

## TROCA CULTURAL III SIMBOLISMO

# Festa da Bandeira une haitianos e brasileiros

Comunidade começou em 2011, quando 45 jovens vieram estudar na **Unicamp**

A Casa de Cultura Haiti Brasil (CCHB) e a Associação dos Haitianos de Campinas e Região para Desenvolvimento (AHCRD) realizarão domingo a 7ª edição da Festa da Bandeira do Haiti no Brasil, evento que faz parte das comemorações da data da Bandeira do Haiti, que acontece amanhã. A festa será no Museu da Cidade, na Avenida Andrade Neves, perto da Estação Cultura, das 10h às 17h, com entrada franca. Haverá palestra com o antropólogo Omar Ribeiro Tomaz, exposições com vendas de artesanatos, gastronomia e bate-papo sobre a cultura haitiana. “O evento tem como objetivo compartilhar a história do Haiti, sua cultura, para brasileiros e mostrar como é Campinas, para a comunidade. Ou seja, serve para uma troca de culturas. Nós, haitianos, sofremos preconceito. Queremos mostrar que não somos imigrantes que só oferecem serviço braçal, mas que temos capacidade para oferecer outros trabalhos mais importantes como na área de educação entre outros”, disse o presidente e diretor-geral da CCHB, Berhman Garçon, de 38 anos.

A comunidade haitiana em Campinas começou a ser for-

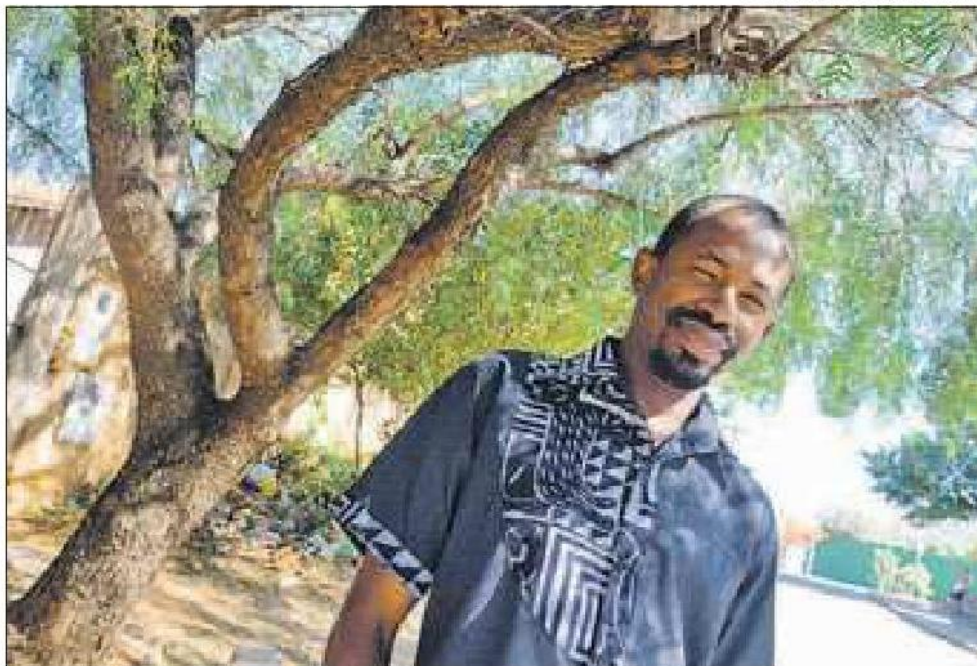
mada em agosto de 2011, quando 45 jovens haitianos vieram para Campinas para estudar na **Unicamp** através do Programa Pró-Haiti. No ano seguinte, outros quatro haitianos chegaram à cidade graças ao Programa Missão de Paz. Hoje a comunidade já soma cerca de 1,5 mil haitianos distribuídos em Campinas, Americana, Sumaré, Nova Odessa, Paulínia e Hortolândia. Somente em Campinas, são entre 800 e 900 haitianos.

O idealizador da comunidade foi Garçon, o primeiro a chegar em Campinas, após terremoto que destruiu o país, em

janeiro de 2010. Formado em Jornalismo, ele chegou à cidade no dia 11 de agosto, ao lado da mulher, a enfermeira Marie Claire Garraud, de 38 anos. O casal veio com vistos de estudantes para fazer pós-graduação na **Unicamp**. Ela, na área de enfermagem, ele em antropologia social. “Quando chegamos aqui, não falávamos nada de Português. Só ‘bom dia’, ‘sou estrangeiro e não falo português’ e ‘fome’”, disse Garçon, que fala francês, inglês, espanhol, crioulo e, agora, Português.

O casal se instalou em Barão Geraldo e foram os primeiros a passar na imigração da Polícia Federal. De lá para cá, aumentou-se o número de haitianos no Brasil através do Missão de Paz. Segundo dados do programa, de 2018 até neste ano, o País concedeu 137 mil vistos a imigrantes, sendo que cerca de 40 mil são do Haiti. (AAN)

Dominique Torquato/AAN



O haitiano Berhman Garçon, que é presidente e fundador da CCHB